

## **A Prática da Extensão em Interface com a Pesquisa: Experiências desenvolvidas no Campo da (democratização da) Comunicação<sup>1</sup>**

Caroline Marino Pereira<sup>2</sup>

Iluska Coutinho<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora

**RESUMO:** Tendo em vista a extensão como uma área em que se produz conhecimento e possibilita a formação de um profissional cidadão, e, levando em conta sua interface com a pesquisa, o presente artigo pretende discorrer sobre a atuação de projetos extensionistas na área de Comunicação. A proposta é perceber como no âmbito de uma área em particular os trabalhos de extensão dialogam com investigações que revelam a concentração da mídia, buscando por meio da prática da uma extensão-pesquisa também aplicada, empoderar os cidadãos e modificar os cenários comunicacionais. Além disso, como exemplo desse tipo de prática, registra-se as experiências desenvolvidas no Projeto “Telejornalismo e Fotografia: Novos Olhares”, com privilégio para o primeiro semestre de 2014.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão; Pesquisa; Leitura crítica dos meios; Democracia.

### **Introdução**

A extensão universitária é uma espécie de ponte entre a universidade e a sociedade na qual ela está inserida. Ao se praticar ações extensionistas ocorre uma troca, em que a universidade tanto transmite os conhecimentos gerados em sala de aula quanto aprende com a própria comunidade. É uma via de mão dupla. Através da extensão que a instituição de ensino superior tem a oportunidade de levar, para além de seus muros, os saberes e reflexões desenvolvidos pela pesquisa. “É uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários”. (SILVA, 1997)

No âmbito da comunicação, grande parte dos projetos de extensão são voltados para a democratização da comunicação, seja por meio de práticas educacionais, cineclubes ou comunicação comunitária. Entendemos que a prática desse tipo de projeto é

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 6º período do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Imagem e Representação sob orientação da Professora Iluska Coutinho. Bolsista do projeto “Telejornalismo e Fotografia: Novos Olhares”. Email: carolinemarinop@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Jornalista, doutora em Comunicação (Umesp), com estágio doutoral na Columbia University. Professora do departamento de Jornalismo e do PPGCOM da UFJF, desenvolve pesquisa sobre Telejornalismo e Público, com financiamento do CNPq. Email: iluskac@uol.com.br

de suma importância para tornar acessível e democrático um processo de comunicação diferenciado, onde o sujeito deixa de ser um receptor passivo e se torna emissor de informação e produtor de seus próprios conteúdos. Por meio destes projetos, uma nova maneira de enxergar a comunicação de massa atual seria fomentada. Ao ter contato com as técnicas utilizadas para a seleção de pauta e enquadramento, a pessoa envolvida em tais projetos, deixaria de lado a visão ingênua acerca da mídia e adotaria uma leitura crítica dos meios, conseguindo escolher com mais consciência o que consumir e absorver.

A partir disto, o presente artigo propõe discorrer sobre a extensão em interface com a pesquisa e com o ensino e a sua relevância na área de comunicação. Em um segundo momento, a proposta é relatar as experiências do projeto de extensão desenvolvido pelo grupo de pesquisa Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais, que atua no sentido de contribuir para a democratização do acesso à comunicação por meio de oficinas de audiovisual e fotografia em escolas públicas da periferia de Juiz de Fora. O projeto “Telejornalismo e Fotografia: Novos Olhares” é orientado pela professora Iluska Coutinho na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

### **A extensão em interface com a pesquisa e o ensino**

A extensão é uma área em que se produz conhecimento e possibilita a formação de um profissional cidadão. Através de projetos extensionistas o estudante, junto à sociedade, entra em contato com o mundo que o cerca e, a partir dessa realidade, gera conhecimento interligando as suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da população.

Para Silva, 1997, o ensino, a pesquisa e a extensão compõem as três incumbências primordiais da Universidade, as quais merecem igualdade em tratamento por parte das universidades, uma vez que, caso contrário, estarão violando um preceito constitucional. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (BRASIL, 1988)

Audemaro Goulart, ao discorrer sobre a importância da pesquisa e da extensão na formação universitária, diz que, para a boa prática da extensão, a mesma precisa ser vista como um processo de ensino e não simplesmente como um acontecimento fora dos muros da universidade, em que os estudantes vão à comunidade prestar serviços. Essa visão tem um caráter assistencialista atribuindo, assim, uma obrigação e caracterizando a extensão

como um trabalho filantrópico. É necessário enxergar a extensão como algo importante e essencial para a boa formação acadêmica. “É preciso considerar que a extensão é um mecanismo da aprendizagem, por isso mesmo ligada, indissociavelmente, ao ensino e à pesquisa”. (GOULART, 2004, p. 71)

É justamente na prática da extensão universitária que há a possibilidade do estudante associar o ensino e a pesquisa com a oportunidade de colocar em prática, na sociedade, os conhecimentos acadêmicos. Além de democratizar e partilhar o conhecimento gerado dentro das salas de aula com os que não estão nelas.

Por meio da extensão, a universidade tem a oportunidade de levar, até a comunidade, os conhecimentos de que é detentora, os novos conhecimentos que produz com a pesquisa, e que normalmente divulga com o ensino. É uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários. Assim, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas da minoria que é aprovada no vestibular, mas difundido pela comunidade, consoante os próprios interesses dessa mesma comunidade. (SILVA, 1997)

A prática da extensão é um instrumento indispensável para que a pesquisa e o ensino estejam articulados e possam ser aplicados de forma útil na sociedade. (SOUSA, 2000) Através dela, a Universidade pode levar seus conhecimentos para além de seus muros e, ao mesmo tempo, aprender e adquirir saberes.

A Extensão é processo educativo e científico, ao fazer extensão estamos produzindo conhecimento, mas não qualquer conhecimento, um conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice-versa. Uma extensão que é experiência na sociedade, uma práxis de um conhecimento acadêmico, mas que não se basta em si mesmo, pois está alicerçada numa troca de saberes, popular e acadêmico, e que produzirá o conhecimento no confronto do acadêmico com a realidade da comunidade. (SERRANO [s.d])

Portanto, ensino, pesquisa e extensão são atividades complementares e indissociáveis; são os fundamentos de um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão. O equilíbrio entre essas três áreas é responsável pela qualidade dos profissionais formados nas instituições de ensino superior e pela difusão do conhecimento desenvolvido dentro das universidades. (SILVA, 1997)

## O papel da extensão universitária na Comunicação

No âmbito da Comunicação as sub-áreas ou campos temáticos que mais articulam esse diálogo entre pesquisa e extensão são as que visam à democratização da comunicação, por meio de projetos de educomunicação, cineclubes, entre outros.

Na Faculdade de Comunicação (Facom), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), são desenvolvidos diversos projetos com este fim. O projeto de extensão “Telejornalismo e Fotografia: Novos Olhares”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais e orientado pela professora, Iluska Coutinho, é um deles. O projeto, desde 2009, visa democratizar a comunicação por meio de oficinas de audiovisual e fotografia em escolas públicas da periferia juiz-forana.

Ao lançar olhares sobre o papel da extensão universitária na comunicação social, entende-se a importância de projetos que saltam os muros das Universidades e alcançam a população. A partir dessas ações de extensão, seria possível inserir as pessoas - que não estão nas salas de aula ou envolvidas com a prática jornalística - num processo de comunicação diferenciado, onde há a oportunidade de tornar-se produtor de seus próprios conteúdos e não, apenas, receptor dos meios de comunicação de massa. A pessoa inserida em um processo deste muda seu modo de se relacionar com o mundo e com a informação que lhe é ofertada diariamente pelos grandes meios.

Peruzzo (2002) ressalta que a participação do cidadão em práticas comunicacionais é um mecanismo facilitador de ampliação da cidadania, visto que, ao estar inserido em ações de comunicação, ele torna-se sujeito de seu próprio modo de comunicar e, ao mesmo tempo, participa de um processo educativo sem se sentar em bancos escolares. Além de mudar sua visão sobre o mundo, novos elementos são agregados à sua cultura.

Os meios de comunicação comunitários/populares – nem todos obviamente – têm assim o potencial de ser, ao mesmo tempo, parte de um processo de organização popular e canais carregados de conteúdos informacionais e culturais, além de possibilitarem a prática da participação direta dos mecanismos de planejamento, produção e gestão. Contribuem, portanto, duplamente para a construção da cidadania. Oferecem um potencial educativo enquanto processo e também pelo conteúdo das mensagens que transmitem. Por seus *conteúdos* podem dar vazão à socialização do legado histórico do conhecimento, facilitar a compreensão das relações sociais, dos mecanismos da estrutura do poder (compreender melhor as coisas da política), dos assuntos públicos do país, esclarecer sobre os direitos da pessoa humana e discutir os problemas locais. (PERUZZO, 2002)

Ademais, ao participar das diversas fases da produção de uma notícia, por exemplo, o sujeito envolvido em tais processos se apropria das técnicas de comunicação, o que lhe proporciona uma visão mais crítica acerca da mídia através de sua própria vivência com a prática. Ao selecionar notícias, pautas e pensar em enquadramentos com a câmera, para as atividades propostas pelos projetos de extensão, a pessoa lança mão da sua ingenuidade sobre as estratégias de manipulação utilizadas pelos meios de comunicação de massa. “Ela passa a conhecer as possibilidades de seleção das mensagens, os conflitos de interesses que condicionam a informação ou a programação, a dinâmica do mercado publicitário, além da força que tem um veículo de comunicação”. (PERUZZO, 2002)

Mario Kaplún, também ressalta a importância de se estimular uma leitura crítica da mídia por meio da prática e do exercício da comunicação. Ele, em seus estudos, afirma que a educação e a comunicação são instrumentos básicos para a cidadania e inserção social e defende um termo, cunhado em 1970, que une comunicação e educação em uma só palavra; Educomunicação. Para Kaplún, o uso de veículos de comunicação em escolas podem se tornar formas de propagar ações reflexivas e estimular esta visão crítica quanto ao discurso das mídias. A partir desta leitura crítica e da mudança de olhar que ocorre ao se ter contato com câmeras de vídeo, por exemplo, o receptor se tornaria ativo e analítico diante das informações veiculadas pela mídia massiva. Como consequência disto, a atividade de perceber o mundo, por meio dos grandes veículos de comunicação, não seria mais ingênua.

A partir de esa experiencia, los educandos ya no recibirán las representaciones televisivas con la misma mirada desprevenida e ingenua; dejarán de creer en la presunta objetividad y neutralidad de las imágenes; el medio, en fin, así desmitificado se despojará de su fascinación. Los receptores se tornan más autónomos en la medida en que ellos mismos ejercen y practican el acto emisor. (KAPLÚN, 1998, p.218)

Os projetos de extensão que visam democratizar o acesso à comunicação e, conseqüentemente, fomentar uma visão crítica acerca da atual mídia de massa, auxiliam numa nova maneira de refletir sobre a cultura, principalmente a dos meios de comunicação, além de estimular a busca por informação em várias fontes e o consumo consciente da mídia. Deste modo, compreende-se a importância da extensão universitária na área da comunicação como uma maneira de propagar essas reflexões e, acima de tudo, auxiliar na construção de uma comunicação mais democrática e acessível.

Este é o objetivo do projeto que desenvolvemos, levar para fora dos portões da universidade tais reflexões e demais saberes obtidos em sala de aula e, ao mesmo tempo, absorver conhecimentos com a sociedade em que estamos envolvidos.

### **“Telejornalismo e Fotografia: Novos Olhares”; Experiências e desafios**

O projeto de extensão “Telejornalismo e Fotografia: Novos Olhares”, desenvolvido desde 2009 pretende alcançar as escolas públicas de bairros periféricos da cidade de Juiz de Fora. O principal objetivo do projeto é fomentar o pensamento crítico nos jovens da cidade através de oficinas com duração de, aproximadamente duas horas. Além de incentivar e impulsionar a produção audiovisual de estudantes da rede pública, o projeto de extensão também visa democratizar o acesso à comunicação e garantir o exercício da cidadania. Através dos meios de comunicação, os participantes têm contato com o conhecimento difundido na UFJF.

Nos anos de 2009 e 2010, época em que o projeto se articulava ao programa macro “Comunicação para a cidadania: tecnologias, identidade e ação comunitária”, e acontecia na Casa de Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora, diversos assuntos foram discutidos nas oficinas realizadas. As oficinas tinham como tema, inclusão digital, rádio, jornal impresso, cultura política, fotografia, vídeo, entre outros. Neste ano o projeto atendia jovens moradores dos bairros Santa Cândida e Granjas Betânia, localizados na periferia de Juiz de Fora.

Depois deste período, o projeto sofreu alterações e passou a ser desenvolvido dentro de escolas parceiras, em um horário extraclasse. De ano em ano o projeto faz parceria com uma escola de um bairro diferente, a fim de atingir diversos pontos da cidade. Em cada escola o projeto molda-se de acordo com as especificidades do local visando desenvolver ações culturais que dizem respeito à comunidade de origem de cada jovem participante.

Em 2011 o projeto firmou parceria com uma escola do bairro Borboleta. Como resultado final das oficinas, os participantes produziram uma matéria audiovisual sobre o transporte público do bairro, a pauta foi sugerida pelos próprios alunos. Em 2012 as oficinas aconteceram na Escola Municipal Pref Dilermando Cruz Filho, localizada no bairro Vila Ideal. Para finalizar as atividades, os alunos visitaram a Facom, conheceram os estúdios de rádio e TV e tiveram contato com um pouco da prática universitária de uma faculdade de comunicação. Devido à greve dos professores, em 2012, em 2013 foi difícil

conciliar o calendário acadêmico diferenciado com o escolar. O projeto ficou em fase de planejamento e avaliação de novas parcerias.

Com o intuito de atingir bairros situados no entorno da UFJF, no primeiro semestre de 2014 a escola parceira foi a Escola Municipal Adhemar Rezende de Andrade, localizada no bairro São Pedro, próximo à universidade. As oficinas aconteceram nas tardes de sexta-feira, de 14 às 16 hrs, e tinham frequência de, em média, 15 alunos. Ao todo foram quatro oficinas ministradas no período de dois meses.

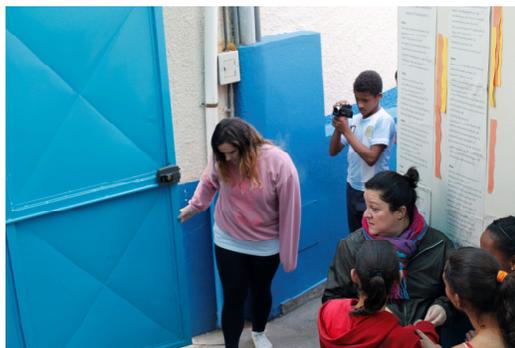
Diversos temas foram abordados nas oficinas, sempre com a finalidade de fomentar o pensamento crítico acerca da comunicação de massa e do jornalismo. Já na primeira os alunos tiveram contato com a pauta e com a seleção ou o descarte de temas. Ao sugerir matérias, pensar em fontes, enfoques e angulações, puderam perceber a seleção que é praticada nas reuniões de pauta dos grandes veículos de comunicação, e enxergaram que ao selecionar um enfoque, outro fica de lado. Neste encontro também tiveram o primeiro contato com a câmera de vídeo do projeto. Em um minuto se apresentaram e falaram sobre suas expectativas.



Na segunda oficina lhes foram apresentados os critérios de noticiabilidade e as fontes. Com isso, novamente, tiveram contato com os bastidores de uma notícia. Conseguiram discernir os critérios utilizados para a seleção de uma pauta e escolha de fontes. Depois disso, o grupo foi dividido em dois, e cada um sugeriu uma pauta para o trabalho final da oficina. Cada grupo defendia sua pauta e sugeria suas fontes de acordo com os critérios já mencionados antes. Um dos grupos escolheu o bullying como tema, e o outro a copa do mundo.



No terceiro encontro, os enquadramentos foram tema de discussão. Os alunos foram desafiados a contar uma história de um minuto somente com imagens, prestando atenção no enquadramento da cena e no que eles gostariam de mostrar através de seu vídeo. Os alunos optaram por retratar o bullying que algumas crianças sofrem na escola e uma maneira de fazer diferente e reverter essa situação. O roteiro e o vídeo foi uma produção essencialmente dos alunos.



Na quarta, e última, oficina deste primeiro semestre, os alunos discutiram a diferença entre documentário e reportagem. Uma vez que o trabalho final do projeto será uma produção audiovisual dos envolvidos com as oficinas. Sabendo diferenciar os dois formatos, eles poderiam escolher o que preferir na hora de pensar em suas produções. Em um segundo momento da oficina, a ética dos jornalistas foi pauta para uma conversa. Algumas coberturas jornalísticas polêmicas, como o caso da Escola Base, serviram de exemplo a não ser seguido. Após a conversa sobre esses temas, os alunos colocaram em prática tudo que foi desenvolvido ao longo das primeiras oficinas ao realizarem pequenas entrevistas com os membros do Grupo de Pesquisa.



O projeto pretende voltar depois das férias escolares para finalizar o ciclo iniciado com as oficinas. Neste segundo momento, o foco do trabalho será a produção audiovisual dos alunos da escola parceira. Com essa produção, e com o trabalho desenvolvido ao longo dos meses, atingiremos nosso objetivo; fomentar novos olhares sobre a comunicação de massa atual. Olhares mais críticos e dispostos a interpretar e filtrar as informações que lhes são ofertadas diariamente. Além de auxiliar no processo de democratização da comunicação, incentivando a produção de conteúdos comunicacionais por jovens da periferia juiz-forana. Pretendemos, a partir da produção do audiovisual desses jovens, divulgar um novo olhar sobre o mundo.

### **Considerações finais**

Consideramos o trabalho realizado por projetos de extensão extremamente importante, não só para a sociedade que o recebe, mas também para os profissionais e estudantes que atuam em sua prática. A extensão universitária vai muito além de meros trabalhos filantrópicos, ela deve ser indissociável da pesquisa e do ensino, uma vez que produz conhecimentos e democratiza o ensino, levando para os que não passaram no vestibular a oportunidade de ter acesso aos saberes difundidos dentro da universidade.

Na área da comunicação esses projetos têm um papel ainda mais importante. É através deles que, muitas das vezes, é fomentado um pensamento crítico a respeito da mídia atual. Por meio de projetos extensionistas que visam democratizar o acesso à comunicação, que uma leitura crítica dos meios é propagada, seja por oficinas, cineclubes, etc.

Esses projetos viabilizam uma comunicação mais democrática quando permitem que setores e indivíduos da sociedade, que muitas vezes não possuem voz nos grandes meios, produzam seus conteúdos e escolham suas próprias pautas. Além disso, auxiliam na

alfabetização para as mídias, propagando uma visão mais crítica e madura ao encarar a comunicação de massa. Tais projetos contribuem para uma mídia cidadã, e são uma das etapas na construção de uma comunicação pública.

O projeto que desenvolvemos nas escolas públicas de Juiz de Fora tem esse intuito. Através de oficinas de audiovisual pretendemos propagar uma leitura crítica e estimular a análise dos conteúdos comunicacionais que nos é ofertado todos os dias pelos grandes veículos de comunicação de massa e, também, democratizar o acesso à produção de comunicação. Além de dialogar com a pesquisa, desenvolvida pelo grupo, sobre televisão pública.

O projeto, que é desenvolvido desde 2009, neste ano conta com a parceria de uma escola municipal do bairro São Pedro e já concluiu o seu primeiro ciclo de oficinas no começo do ano letivo de 2014. Com a volta às aulas, no segundo semestre, pretendemos dar continuidade ao trabalho iniciado pelas oficinas e auxiliar os alunos participantes na produção de um audiovisual próprio, a fim de disseminar e estimular um novo olhar sobre a maneira de produzir comunicação atualmente.

### Referências

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- GOULART, Audemaro Taranto. **A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica**. Horizonte, Belo Horizonte, V. 2, n.4, p.60-73, 1º sem 2004.
- KAPLÚN, Mario. **Una Pedagogia de La Comunicación**. Madrid: Ediciones de La Torre, 1998.
- PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. PCLA – Volume 4 – nº 1. out/nov de 2002. Disponível em: <[http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm#\\_ftn8](http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm#_ftn8)> Acesso em: 10 jun de 2014.
- SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)> Acesso em: 08 jun de 2014
- SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Integração III, v.9, p. 148-9, maio/97. Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>> Acesso em: 08 jun de 2014.
- SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.